

A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow, set against a dark grey background with a repeating pattern of dark grey floral motifs.

CAPÍTULO 05

O brincar heurístico e a alfabetização: uma pesquisa de estado da arte

Josiele Marques Peixoto
Dra. Marilete Calegari Cardoso

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, mirroring the top-left design, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow, set against a dark grey background with a repeating pattern of dark grey floral motifs.



CAPÍTULO 05

O brincar heurístico e a alfabetização: uma pesquisa de estado da arte

Josielle Marques Peixoto
Dra. Marilete Calegari Cardoso



Este artigo tem por finalidade revelar por meio de um Estado da arte, as temáticas “Brincar Heurístico e alfabetização” como contribuição para a pesquisa de mestrado, em andamento, que tem por título: Crianças contadoras de histórias: narrativas autorais sobre o brincar heurístico no ciclo de Alfabetização, pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela UESB. Inicialmente são apresentadas as temáticas que nortearão o estado da arte e os estudos pautados em autores como Barbosa, Fochi (2015), Goldschmied e Jackson (2006), demonstrando a importância da etapa da alfabetização e do brincar como uma experiência geradora de aprendizagens significativas nesse processo. Em seguida é destacada a importância do estado da arte para as pesquisas acadêmicas, a partir das referências de Norma Ferreira (2002) e Joana Romanowski e Romilda Ens (2006), pontuando suas características principais. Após, levantamos os estados da arte de pesquisas a partir das palavras-chaves selecionadas e suas adaptações e recortes necessários, a partir das plataformas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD, e os acervos do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED/ UESB. Dentre os achados após as delimitações foram selecionados 19 trabalhos entre teses e dissertações, dentre as quais foram escolhidos 05 trabalhos para análise. As análises buscam entrelaçar as abordagens dos trabalhos selecionados com as temáticas já citadas e dialogar sobre as possíveis contribuições para a pesquisa em andamento.





INTRODUÇÃO

Temos como objetivo fazer algumas considerações sobre o Estado da Arte em/para Educação, por ser um caminho de pesquisa utilizado para nossa dissertação de mestrado, que tem por título: Crianças contadoras de histórias: narrativas autorais sobre o brincar heurístico no ciclo de Alfabetização⁶, em que faremos análise de conteúdo da produção de Teses e Dissertações, dentro do período de 2016 a 2022, sobre brincar heurístico no ciclo de Alfabetização. Ademais, buscamos fazer um levantamento e análise a partir de como aparece à temática brincar e alfabetização, dentro das pesquisas selecionadas nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED).

Para compreendermos o percurso desse estudo, inicialmente se faz necessário conhecer as temáticas que serão abordadas: o Brincar Heurístico e a Alfabetização. Deste modo, se faz importante salientar, que o ciclo de alfabetização se desnova como um marco muito importante na vida da criança, a expectativa com a apropriação da leitura e escrita, que iniciada na educação infantil, começa a se consolidar. No entanto, embora compreendamos a importância dessa fase escolar, não se deve perder o foco do sujeito, que é a criança, e, sobretudo, da cultura da infância, na qual o brincar tem expressiva relevância.

⁶ Pesquisa em andamento do Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Educação, com área de concentração na Linha de Formação, Linguagem, Memória e Processo de Subjetivação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Vitória da Conquista.





Na busca de ter um olhar sensível para a criança que passa por este processo, no qual o novo assusta, incomoda, causa desconforto e vivencia um período de adaptação, se faz necessário reafirmar que a sensibilidade do brincar, a leveza da brincadeira se configura como um importante elemento por trazer um olhar cada vez mais atento, cuidadoso, sensível e significativo para com aquele sujeito.

Nos estudos atuais sobre a pedagogia da infância, o brincar heurístico vem sendo defendido como uma experiência para o desenvolvimento e aprendizagem da linguagem da criança na educação infantil. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam. (BARBOSA; FOCHI, 2015)

A palavra heurístico vem do grego antigo *εὐρίσκω* e é derivada da palavra *eurisko*, que vem de eureka (“encontrei”, em grego). “Heurístico”, portanto, está relacionado à aquilo que “serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo” (GOLDSCHMIED & JACKSON, 2006, p. 148). Segundo Halliday (1973, apud PICHITELLI; NOZAK, 2005), uma das funções sociais da linguagem da criança é a função heurística, relacionada a descoberta, a investigação, e a curiosidade sobre a realidade. Isto é, uma forma de aprender sobre tudo e sobre todos, caracterizada pela elaboração de perguntas com a finalidade de buscar explicações sobre os fatos e as generalizações sobre a realidade que a linguagem torna possível explorar.

O brincar heurístico tem como objetivo principal a exploração de objetos, estimular a criança a investigar/pesquisar todas as possibilidades e propriedades de um material que lhe é oferecido e, assim, brincar livremente. Por isso, desperta a imaginação, a criatividade e a voz da criança, facilitando a aprendizagem significativa. Esse brincar livre na escola tem um papel importante por ser provedor dos mais variados tipos de cultura, em especial, a cultura lúdica da criança.





Quando a criança brinca, ela também estimula a sua produção oral e por meio das narrativas, da criação e imaginação, além de aumentar o repertório, a criança dialoga com seus pares e a partir da invenção e/ou contação de histórias a criança se torna uma grande inventora, coisas incríveis vão surgir.

Compreendemos que a brincadeira possibilita expressivas contribuições para o desenvolvimento da criança em seu processo de alfabetização. Pois, por meio dessas atividades como jogos e brincadeiras diversas a criança adquire novos conhecimentos, informações e passa a ter mais facilidade na compreensão do que se propõe com a leitura e escrita, não somente de palavras, mas do mundo. Por cada etapa que ela for passando ao longo desse processo de alfabetização, o seu aprendizado irá fluir de forma mais leve e prazerosa, por ser o lúdico um grande motivador.

No campo da pesquisa, muitos estudos apontam para a relevância do brincar como uma potência à aprendizagem, bem como para a construção da identidade, criatividade, imaginação e como construto da formação humana e integral da criança, contudo observa-se uma ruptura desse momento quando a criança passa pela transição da educação infantil para o ensino fundamental, é como se o brincar perdesse o espaço de protagonismo que antes era mais validado, uma das causas para essa perda do tempo destinado para brincar pode estar relacionada com a obrigatoriedade pelo cumprimento de carga horária em sala de aula, ligada aos conteúdos formativos que também devem ser garantidos nessa etapa.

A cada dia mais assistimos a escassez de tempo para o lúdico, em favor de afazeres diários e instrutivos, sendo o brincar visto como algo não sério e leviano: primeiro, faz-se o que é sério, depois é permitido brincar. Isso nos leva a crer que as condições físicas, históricas e sociais se modificam constantemente e acabam influenciando a atividade lúdica e o modo de brincar hoje (CARDOSO, 2006, p. 44).





Deste modo, para que a criança se sinta cada vez mais motivada a aprender, o brincar se configura como uma potência para o trabalho com as crianças em fase de alfabetização, aproximando esse processo que é tão complexo em algo muito mais significativo para o universo infantil. A brincadeira possibilita a criança a descobrir, a construir, a superar, a reinventar, a supor, imaginar, criar, e tudo isso de forma prazerosa e divertida.

Em síntese, acreditamos que o brincar heurístico, apresentado como o brincar da descoberta, a exploração de materiais e objetos que se transformam em brinquedos e essa experiência de criatividade e imaginação infantil serão uma vivência bastante significativa para a criança no processo de alfabetização, desvelando narrativas, produções e vivências que tornam a aprendizagem muito mais significativa para o universo infantil.

Nessa perspectiva, por meio deste estudo buscamos realizar um levantamento sobre as temáticas do Brincar Heurístico e da alfabetização reafirmando sua importância no âmbito da pesquisa e produções acadêmicas, bem como viabilizar novas discussões e aprofundamentos, com vistas a contribuir com melhorias educacionais para o ensino de crianças, práticas significativas para a alfabetização e possibilitar um revisitar da prática docente que dialogue com as necessidades e valorizem a cultura da infância no espaço escolar.

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO DA ARTE PARA A PESQUISA

A pesquisa Estado da Arte, que também recebe o nome de estado do conhecimento, se configura como um importante instrumento para a afirmação e demonstração da importância de se investigar uma temática, ele também evidencia a evolução das pesquisas sobre um assunto específico,





permitindo ao pesquisador descobrir novos caminhos e possibilidades de integração de perspectivas diferentes ou poucas abordadas que possam nortear um novo olhar no campo da pesquisa.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, 2006, p. 34).

Partindo do ponto de vista metodológico, o Estado da Arte é como uma revisão bibliográfica. Corroboramos com Ferreira (2021, p. 11), quando destaca que “O estado da arte seria então, inicialmente, um trabalho de caráter descritivo, de revisão, análise crítica e interpretação dos documentos localizados pelo pesquisador para orientar e fundamentar teoricamente a construção de sentidos sobre um determinado objeto”. O autor aponta que:

O estado da arte busca inventariar, fazer um balanço, descrever, mas o sujeito (pesquisador) opera com as informações e dados coletados, recorta e identifica, cruza e une fios, questiona e interpreta por um ponto de partida escolhido por ele, cria uma narrativa plausível e coerente, mutável e inacabada, buscando dar uma organicidade compreensível aos leitores (FERREIRA, 2021, p. 9).

Contudo, na aplicação desse método é importante observar algumas características fundamentais, como o período de tempo e espaço em que as pesquisas escolhidas foram desenvolvidas, assim como o recorte temático. Essas observações são fundamentais e poderão ampliar e/ou delimitar o estado da arte conforme a necessidade que o pesquisador deseja alcançar. Pois, de acordo com os autores Silva e Carvalho (2014):





O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. Ambas as características estão relacionadas com o tempo que o/a pesquisador/a terá para fazer os levantamentos e análises, e com a quantidade de colaboradores/as envolvidos no trabalho (SILVA & CARVALHO, 2014, p. 9).

Neste sentido, a partir desses recortes e seleções prévias além de ser possível compreender a forma como a temática vem sendo observada nas pesquisas já realizadas, será possível também reafirmar a importância de investigar o referido campo, destacando a relevância desse tipo de investigação prévia como contribuição fundamental para o andamento de uma pesquisa.

Da mesma forma, o recorte temático também é necessário para o Estado da Arte, ele é feito a partir de escolhas de palavras-chave, que também recebem denominações como buscadores ou descritores. Essas palavras servirão para nortear sobre a temática que se pretende investigar. Por meio delas, será possível apontar e revelar as incidências de pesquisas com as mesmas vertentes nas bases de dados escolhidas.

A escolha das palavras-chave para um estado da arte perpassa inicialmente pela análise da temática, título e problema da pesquisa. Esta escolha irá delimitar de forma sistematizada de que forma chegaremos a outras produções que dialogam com a temática que desejamos investigar. Assim, para este estudo, a partir da temática/ título e questão problema da pesquisa: Crianças contadoras de histórias: narrativas autorais sobre o brincar heurístico no ciclo de Alfabetização, selecionamos inicialmente as palavras-chave Brincar Heurístico e Alfabetização.





SELEÇÃO DE PESQUISAS A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE “BRINCAR HEURÍSTICO” E “ALFABETIZAÇÃO” E OS PERCALÇOS DA BUSCA

Neste estudo, três plataformas de busca foram utilizadas como fonte de dados, a saber, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google acadêmico a nível de quantificação e o acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), estas plataformas são bancos de busca, nos quais é possível encontrar textos completos de teses e dissertações de diversas instituições brasileiras e estrangeiras de ensino e pesquisa. A partir dessa seleção inicial da escolha das plataformas que seriam utilizadas como âncora para a construção deste estado da arte e na definição das palavras-chave foi iniciado o levantamento que será detalhado a seguir.

A primeira plataforma analisada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesta plataforma é possível selecionar em quais partes do trabalho se deseja buscar as palavras-chave, inicialmente optamos por utilizar no título e depois em todos os campos dos trabalhos. Ao utilizarmos as palavras-chave: Brincar Heurístico e alfabetização (juntas) não foi encontrado nenhum resultado, ao substituir o “e” por “and”, também elimina-lo e ainda separar os termos apenas pela pontuação “;” nenhum resultado foi descoberto nesta plataforma.

Observa-se que algumas dicas de formas de busca são importantes para o êxito de achados, como mudanças na separação, utilizando palavras ou pontuação em cada termo. Como não foi localizada nenhuma pesquisa com as duas palavras-chave juntas, iniciamos a busca a partir das palavras-chave separadamente.

A primeira palavra-chave foi: Brincar Heurístico, a escolha por esse termo demarca um brincar com uma característica que será crucial para delimitar o





estudo, por isso inicialmente não ampliamos o termo brincar. Os resultados encontrados com essa primeira palavra-chave, totalizaram 3 (três) trabalhos sendo 1 (uma) dissertação e 2 (duas) teses, conforme expresso no quadro abaixo.

Quadro 1. Achados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Palavra- chave: Brincar Heurístico

Tipo de trabalho	Título	Autor	Data da defesa
Dissertação	Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia	Alessandra Giriboni de Oliveira	2019
Tese	Jogos de ofensas: epítetos verbais entre estudantes de uma escola na Amazônia	Alan Augusto Moraes Ribeiro	2016
Tese	Memória e(m) discurso na \”Palavra Cantada\”: sentidos sobre criança e infância	Maria Beatriz Ribeiro Prandi Gonçalves	2020

Vale ressaltar que devido ao número de textos encontrados, não foi realizado nenhum recorte de tempo ou tipo de trabalho, para que se tivesse um maior acervo para a análise. No entanto podemos evidenciar que se trata de pesquisas recentes, compreendendo o período de 2016 a 2020. Este fato aponta para a discussão atual envolvendo a temática do brincar heurístico, poucas produções e ainda uma descentralidade dentro das pesquisas encontradas. Outro ponto a ser observado é que a busca pela palavra-chave no título não revelou nenhum trabalho, os resultados apareceram quando a mesma foi utilizada em todos os campos. Ou seja, a temática aparece no texto de forma superficial, mas não se aprofunda o brincar heurístico.

A outra plataforma de busca averiguada foi o acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), a plataforma é um banco de teses e dissertações defendidas do programa de pós-graduação da referida





universidade. A partir das palavras-chave “brincar heurístico e alfabetização”, com as diversificações de separação entre os termos não foi encontrado nenhum trabalho nestas modalidades. Passamos a utilizar os termos separadamente. Para a palavra-chave “brincar Heurístico” nenhum resultado foi encontrado, já com “alfabetização”, um total de 8 (oito) registros constantes, sendo todos textos de dissertação, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 2. Acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED).

Palavra-chave: Alfabetização

Tipo de trabalho	Título	Autor	Data da defesa
Dissertação	Mulheres negras nas salas de alfabetização de jovens e adultos no município de Porto Seguro – Bahia: diálogo entre as motivações, a interseccionalidade e as políticas públicas de EJA	Mônica Clementino de Menezes	2022
Dissertação	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com a escola: representações sócias de letramento e alfabetização	Priscila da Silva Rodrigues	2021
Dissertação	Prática pedagógica das professoras do 3º ano do ensino fundamental: perspectivas de letramento no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC)	Marlene Silva Borges	2019
Dissertação	Formação continuada no âmbito do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Município de Jaguaquara-BA	Regivane dos Santos Bispo	2018
Dissertação	O Plano Nacional de Educação (PNE) e Planos Municipais de Educação (PMEs): paráfrase, polissemia e sentidos de alfabetização e letramento	Virgínia Luz Fontes	2018
Dissertação	A Formação de Professores Alfabetizadores e o Pacto Nacional	Paulo Santos	2018





	pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC		
Dissertação	Alfabetização de pessoas jovens e adultas: um estudo do Programa TOPA no Município de Vitória da Conquista – BA	Oney Cardoso Badoró Alves da Silva	2016
Dissertação	Práticas alfabetizadoras da roda de alfabetização como atos responsáveis/responsivos: sentidos atribuídos pelas professoras	Adenaide Amorim Lima	2016

Os achados evidenciam nesta plataforma também um quantitativo baixo e pesquisas do marco temporal de 2016 a 2022, relevando que também se trata de uma discussão recente dentro das pesquisas nesta plataforma de busca e na modalidade de textos de dissertação e tese.

Como mencionado anteriormente o Google acadêmico foi utilizado apenas para levantamento quantitativo, observando as produções acerca das temáticas brincar heurístico e alfabetização. Como se trata de uma plataforma mais ampla e que releva outras publicações científicas, como artigos etc. Selecionamos apenas publicações na língua portuguesa e destacamos abaixo nossos achados nesta plataforma:

Quadro 3. Achados do Google acadêmico. Palavras-chave: Brincar Heurístico e Alfabetização

Total de achados	Recorte
Aproximadamente 2.820 resultados	X
Aproximadamente 1.470 resultados	2016 a 2022
Aproximadamente 212 resultados	2022

Percebemos que no Google Acadêmico a discussão sobre Brincar Heurístico e Alfabetização, vem sendo explorada em diversos trabalhos, no entanto para este estado da arte demos preferência a pesquisas em nível de





mestrado e doutorado. E, embora compreendamos a relevância da temática que vem sendo discutida ao longo do tempo, e de forma específica nesta plataforma no recorte temporal de 2016 a 2022, utilizamos esses dados apenas quantitativamente para base no estudo.

Neste percurso de busca, a partir dos resultados apresentados nas plataformas BDTD e acervo do PPGED- Uesb, e já percebendo a lacuna de pesquisas acerca do brincar heurístico, revelando sua pouca exploração. Passamos a adotar as palavras-chave: “Brincar e alfabetização”.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), única plataforma que evidenciou dados sobre o brincar Heurístico, a partir das palavras-chave: “Brincar e Alfabetização” em todos os campos, foram encontrados 46 textos, sendo 31 dissertações e 15 teses que envolvem a referida temática.

Nestes 46 trabalhos encontrados, foi realizada uma pré-análise e foi possível perceber que muitos destoavam da perspectiva que se busca alcançar com este trabalho, demonstrando inclusive pesquisas em outras áreas que não o campo educacional. Selecionamos apenas as dissertações e com uma leitura inicial, de títulos e resumos, foram escolhidas aquelas que mais se aproximavam da vertente da pesquisa por meio das palavras-chave. Esses achados estão evidenciados no quadro a seguir:

Quadro 3. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Palavras-chave: Brincar e Alfabetização

Tipo de trabalho	Título	Autor	Data da defesa
Dissertação	Brincando e poetando: o poema como instrumento de encantamento do leitor e desenvolvimento de habilidades linguísticas	Valéria Verissimo Gomes	2020





Dissertação	Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental	Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros	2008
Dissertação	Nem passou 5 minutos: reflexões sobre o brincar no 1º ano do ensino fundamental	Vanessa Almeida Stigert	2016
Dissertação	A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal	Karluza Araújo Moreira Dantas	2021
Dissertação	As práticas de leitura e escrita: a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental	Bárbara Sabrina Araújo De Souza	2011
Dissertação	Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Suzano	Camila Ericka Andrade de Melo	2020
Dissertação	Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar.	Teresa Cristina Fernandes Teixeira	2008
Dissertação	Literatura infantil e ludicidade no livro didático de 1º ano de ensino fundamental	Camila Matos de Oliveira Daniel	2010

Os trabalhos selecionados foram pesquisas desenvolvidas de 2008 até 2021, apesar de nesta plataforma terem sido encontrados trabalhos mais antigos com relação às demais, também são discussões recentes e com poucas produções dentro desse período de tempo que totalizam um pouco mais de uma década.

Os trabalhos que foram destacados no quadro representam aqueles que têm uma melhor adequação para a pesquisa em questão, por aproximação das temáticas. Já no Google Acadêmico, as palavras-chave “brincar e alfabetização” relevaram cerca de 60.600 trabalhos, sendo necessário recorte temporal apenas para o ano de 2022 e ainda assim o número de trabalhos é expressivo: 2.420 resultados.





Infelizmente esta plataforma apresenta limitações para os recortes para tipos de trabalhos, o que inviabiliza a utilização de todos esses achados. Por outro lado, revela novamente um grande destaque para a temática, em produções como artigos, livros, dissertações e teses, evidenciando uma relevância e uma discussão pertinente, uma vez que muitos estudiosos têm discutido sobre o brincar no processo da alfabetização, o brincar e o desenvolvimento humano, e o brincar não apenas como uma estratégia de ensino, mas como uma potência formativa integral a ser explorada também no chão da escola.

ANÁLISE DOS ACHADOS – ENTRELACES COM A PESQUISA SOBRE O BRINCAR HEURÍSTICO E ALFABETIZAÇÃO

Como podemos observar o presente estudo apresenta de forma sistematizada um resultado de uma busca em plataformas de pesquisas e textos acadêmicos, trabalhos que revelam estudos que englobam as temáticas: “Brincar Heurístico e alfabetização” e posteriormente “Brincar e Alfabetização”. Trata-se de uma análise primária e necessária para o conhecimento das pesquisas que estão sendo realizadas na contemporaneidade, bem como a relevância e/ou lacunas a serem evidenciadas por novas pesquisas.

Diante das buscas realizadas para este estado da arte, foi realizada uma seleção de pesquisas em duas plataformas, a saber: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED). Tratamos de entender a forma como as temáticas eram abordadas nesses estudos, bem como os autores clássicos e contemporâneos que já desvelavam a importância de tais temáticas para nortear pesquisas acadêmicas e ainda conseguir perceber possíveis campos ainda não explorados, apontando novos rumos para estudos a serem desenvolvidos.





Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), quando buscamos o descritor Brincar Heurístico 3 trabalhos foram localizados como expresso no Quadro 1, no entanto, como podemos observar, a partir das leituras dos textos, foi possível perceber que embora o termo heurístico seja apresentado, ele só dialoga de fato com a temática do brincar na dissertação intitulada “Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia”, trabalho que se refere a um estudo de caso único realizado em uma creche municipal, que teve por objeto o brincar dos bebês no contexto coletivo.

O trabalho apresenta “O Cesto de Tesouros e a Brincadeira Heurística com base nos autores Goldschmied e Jackson (2006)” que reforçam a educação de qualidade para bebês e crianças e o cuidado seja às necessidades desses pequenos, atendendo sempre aos ritmos e às formas de comunicação a cada especificidade, afinal cada bebê/ criança se desenvolve de uma forma e necessita de estímulos tantos coletivos quanto individuais, os autores também evidenciam a importância de oferecer materiais/ coisas/ acesso interessantes e variados e isso corresponde tanto a brinquedos quanto ambientes que explorem e possibilitem as diversas interações, de toque, textura etc.

O Brincar Heurístico para esses autores se apresenta como uma experiência de prazer a partir da qualidade do que se é oferecido, tempo, espaço e materiais diversificados. A discussão se apresenta muito pertinente e colaborativa com a pesquisa, pois aponta a exploração e as descobertas por meio do brincar, embora seja um estudo realizado com a criança pequena, no contexto de creche, quando trataremos, da segunda infância a contribuição desse brincar para o período de alfabetização. Destacamos os autores Goldschmied e Jackson para nortear os estudos bibliográficos a partir da perspectiva do brincar heurístico, promovendo às crianças a oportunidade de





explorar e descobrir por si mesmas a forma como os objetos podem ser manipulados e transformados no espaço.

No Acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), a busca pelos descritores “Brincar Heurístico e alfabetização”, com variações na junção, não revelou nenhum estudo, bem como para o descrito Brincar Heurístico isolado. Isso nos permite entender uma carência de trabalhos (dissertações e teses) que explorem esta temática, que outrora fora relevada em outras plataformas. Partimos para o descritor “alfabetização” e 8 trabalhos, conforme apresentado no Quadro 2, foram encontrados. Destes alguns foram excluídos da análise em virtude da temática de distanciar um pouco do esperado. Conforme apresentado no quadro 2, a dissertação intitulada Prática pedagógica das professoras do 3º ano do ensino fundamental: perspectivas de letramento no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC), de autoria de Marlene Silva Borges, estudo que apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo analisar as modificações que ocorreram nas práticas pedagógicas no cotidiano das professoras alfabetizadoras, a partir das formações do PNAIC nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em duas escolas Municipais.

A pesquisa fundamentou-se na temática letramento a partir de autores como Magda Soares (2003, 2004, 2006) e os resultados apontaram a partir do olhar docente que as formações do PNAIC contribuíram para dar um novo sentido às práticas pedagógicas, resignificando-as, no entanto a partir das observação da autora, isso não foi percebido no contexto da sala de aula, que ainda revelava um a pratica pautada no tradicional e que não alcançavam uma aprendizagem significativa, onde o lúdico não aparecia em propostas pedagógicas para as crianças. A autora discute sobre a perspectiva do alfabetizar-letrando, baseada nos estudos de Silva (2014), que aponta:





A investigação sobre as concepções de alfabetizar letrando que permeiam, atualmente, o ensino da língua escrita constituíram-se relevantes passos para a compreensão de como está ocorrendo a transposição da teoria para a prática. As reflexões feitas no percurso dessa pesquisa dão conta de importantes avanços conceituais em relação à concepção do processo de alfabetização e letramento. Contudo, na prática, as mudanças vêm ocorrendo gradativamente, pois ainda é fato aulas em que o ensino da escrita parece distanciado da sua função na sociedade, limitando-se a usos mecânicos e descontextualizados das práticas sociais vivenciadas pelos alunos (SILVA, 2014, p. 91).

Fica evidente que embora a autora entenda que alfabetizar letrando nessa perspectiva de ressignificar a prática pedagógica perpassa por tonar as aulas mais prazerosas e lúdicas tendo o brincar como peça fundamental neste processo, em seu estudo se ateu a não aprofundar na temática do brincar, apenas apontar essa lacuna. Sua escrita busca discutir mais afundo a alfabetização e o letramento, a partir de um compromisso político com a educação. Este trabalho fortalece a importância de se pensar uma prática alfabetizadora que esteja pautada na aprendizagem significativa para a criança, que busque entrelaçar a infância e as vivências dessa etapa, a esse período de escolarização tão importante e crucial para o educando que é alfabetizar-se, ler e escrever.

Outro trabalho selecionado foi a dissertação que tem por título Práticas alfabetizadoras da roda de alfabetização como atos responsáveis/responsivos: sentidos atribuídos pelas professoras, de Adenaide Amorim Lima, defendida em 2016. Este estudo está voltado a uma análise de práticas alfabetizadoras e seu objetivo central é compreender os sentidos das professoras sobre as práticas alfabetizadoras da Roda de Alfabetização (projeto de intervenção municipal implementado nas escolas públicas de um município da Bahia). A autora fundamenta-se na perspectiva filosófica de Mikhail Bakhtin, como atos





responsáveis/responsivos, em suas dimensões éticas, estéticas e cognitivas para elucidar o que se entende por práticas alfabetizadoras. Em seu texto a autora ressalta a complexidade ideológica que circunda o cotidiano escolar.

A condução do estudo é bem interessante quando nos convida a pensar o sentido de práticas alfabetizadoras, a autora revela que encontrou dificuldade em esclarecer o que são práticas alfabetizadoras e/ou distingui-las de práticas pedagógicas e práticas educativas, quando aponta que não há preocupação,

[...]em distinguir o que são práticas educativas, pedagógicas, docente e/ou de professor e práticas alfabetizadoras. Esses termos são usados indiscriminadamente, ora um ora outro e até mesmo todos em um mesmo trabalho, como se tivessem o mesmo significado (LIMA 2016, p. 24).

A partir deste pensamento a autora nos convida a pensar a prática alfabetizadora como uma dimensão da prática pedagógica. Logo configura uma prática educativa. Se tratando de uma prática educativa lima esclarece que,

[...]não existe prática educativa alheia à sociedade, ao contrário, ela é o resultado das demandas históricas, sociais, culturais e econômicas. O que não significa que o seu objetivo seja a de reprodução social, mesmo que isso ocorra na maioria das vezes. A prática educativa consiste principalmente na orientação para a sociedade que queremos, ou seja, um “desejo” estabelecido e compartilhado socialmente. (LIMA, 2016 p.24)

Diante do exposto, percebemos que apesar de práticas lúdicas como o brincar, não ser foco deste trabalho, ele se faz presente no contexto cultural, social das crianças, logo é necessária, pois a prática educativa deve estar pautada no contexto social a que pertence. Autores clássicos e contemporâneos revelados neste trabalho, como Libâneo (2006), (BARBOSA, 1994) (BARRETO, 2006) e Souza (2009), são destaques na leitura realizada para aprofundar a temática de práticas educativas e alfabetizadoras.





Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores Brincar e Alfabetização, 8 trabalhos foram selecionados para análise, mas a partir do critério de exclusão com uma maior proximidade com a temática, destacou-se a pesquisa “Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental” realizada por Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros e defendida no ano de 2008. A referida pesquisa apresenta como objetivo identificar as características do brincar das crianças nas idades de 6 e 7 anos, período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e chegada a etapa de alfabetização. A autora também propõe como objetivos secundários entender como os educadores oportunizam espaços para o brincar e como acontece, verificando também os fatores limitadores dessa prática.

O texto propõe uma discussão bastante interessante de se pensar na ruptura do brincar da criança, quando esta adentra ao ensino fundamental. E de como ele vai perdendo tempo e espaço no chão da escola a partir dessa etapa de escolarização. De acordo com a autora a pesquisa se justifica por apontar que:

A redução dos espaços do brincar, nos contextos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, vem ocorrendo cada vez mais nos dias atuais. Portanto, julgou-se pertinente desenvolver um estudo sobre o tema, centrado no brincar como atividade colaboradora do desenvolvimento das potencialidades infantis. (BARROS, 2008 p. 14)

A autora coloca em evidência a complexidade da alfabetização, ao mesmo tempo em que demonstra preocupação pela ruptura de uma atividade que colabora com o desenvolvimento infantil, o brincar. E ainda reitera que as duas etapas Educação Infantil e Ensino fundamental participam do processo de preparação para a alfabetização da criança, sendo necessário e importante





também discutir essa transição de ensino. Barros nos chama atenção para como o brincar tem sido utilizado na escola, inferindo que,

O brincar passa a ser empregado como instrumento de informação e perde sua função de potencializar as qualidades humanas. As brincadeiras, aqui destacando as de papéis sociais ou jogo simbólico (brincar de boneca, de carrinho...) e as tradicionais (pular corda, amarelinha, entre outras), exercem um papel significativo, no desenvolvimento das crianças, levando-as à vivência de conflitos, à organização de ideias, ao desenvolvimento das relações sociais, contribuindo para a formação de novos conceitos essenciais a sua formação humana. Com a tomada das brincadeiras dirigidas no espaço da escola, ou seja, aquelas que o professor organiza para algum fim didático, as brincadeiras citadas anteriormente vão perdendo cada vez mais o seu espaço, sendo consideradas insignificantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Esse processo interfere na própria forma como a criança constrói seus conceitos sobre as coisas. A formação de conceitos está ligada ao significado que a palavra vai tendo, gradativamente, com sua evolução mediante o contato do indivíduo com a 107 cultura. Uma pequena ressalva sobre a questão merece destaque, para melhor compreendermos a discussão em pauta.

A partir dessa perspectiva fica evidente que não apenas o brincar didatizado e brincadeiras dirigidas corroboram para com o desenvolvimento de aprendizagens, e que deixar de oportunizar momentos com brincadeiras livres, brinquedos e materiais que possam despertar a criatividade, a imaginação e a brincadeira, revelam um pensamento de que esse brincar é insignificante no processo de aprendizagem, no entanto os estudos a partir dessa temática tem reafirmado o contrário, demonstrando total importância ao desenvolvimento da criança além de um direito a ser garantido.

Por meio do estudo a autora concluiu que o Brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, porém ainda é visto, “como um momento de “desgaste de energia” ou como um “instrumento pedagógico” de alfabetização, o que o descaracteriza, em suas funções, segundo a teoria





histórico-cultural” (BARROS 2008). Por fim, destacamos que as discussões apresentadas nesse trabalho e destrinchadas ao longo do texto, centradas no brincar e na alfabetização, embora não apresentem a temática do brincar heurístico, releva uma aproximação com a temática quando valoriza a brincadeira como potência, o brincar a partir da exploração de materiais/brinquedos, a descoberta, a criação e muito terá a contribuir com pesquisas voltadas a essa temática.

O último trabalho selecionado nesta plataforma é a pesquisa realizada por Teresa Cristina Fernandes Teixeira, e tem por título: “Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar. ”, cujo objetivo foi ouvir as crianças, buscando identificar e mapear sentidos que podem ter para elas suas formas de interagir no espaço escolar, nesse momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental. O estudo teve como objeto as interações da criança na escola englobando, interações com outros sujeitos, espaço e com a língua escrita. Em consonância com COLELLO, quando diz que

o ingresso no Ensino Fundamental marca, definitivamente, o vínculo [da criança] com a vida estudantil. Mais do que aprender determinados conteúdos, o aluno enfrenta o desafio de se adaptar à vida escolar e à dinâmica de estudo, colocando-se disponível ao conhecimento. Nesse sentido, é lamentável constatar que, ao longo dos anos de escolaridade, muitas crianças que ingressaram na primeira série curiosas e interessadas chegam ao final do curso como portadoras de uma vasta carga de conhecimentos e habilidades, mas, infelizmente, sem a disposição de seguir seus estudos ou interessar-se pelo ensino. Até que ponto a escola se constitui como uma “máquina de ensinar” que rouba de seus alunos a vontade de aprender? (COLELLO, 2001, p.52).

O texto nos convida a repensar o espaço escolar como um espaço que deve ser atrativo para aqueles sujeitos que estão inseridos nele, nesse caso as crianças. Pensando nesse contexto, nos deparamos com a importância de se





discutir o brincar no Ensino Fundamental, no ciclo de alfabetização que demarca esse período de ensino, não apenas com jogos e brincadeiras mediadas, mas ofertando as crianças um brincar protagonista.

Para fundamentar a importância do brincar para a constituição do ser humano, Teixeira destaca o aprofundamento teórico a partir de autores como: Vários pesquisadores, tais como Huizinga, Vygotsky, Leontiev, Elkonin, Brougère. Teixeira corrobora com esse pensamento quando aponta que:

Em síntese, é brincando que a criança se constitui enquanto sujeito no mundo. Ao brincar a criança adapta-se ao mundo, modifica-o, cria objetos e meios de produção desses objetos, sempre no sentido de suprir suas necessidades. Considerando ludicidade como forma básica de interação da criança com o mundo, torna-se evidente sua importância no contexto educacional – seja no ambiente escolar ou fora dele. (TEIXEIRA 2008, p. 25)

Outro ponto em evidencia neste estudo é o olhar para alfabetização que torna o conhecimento da língua escrita e falada como objeto social. De acordo com a autora “tem havido na escola uma tendência a “domesticar” a língua escrita, ao privilegiar o domínio do código linguístico através de atividades artificiais e mecânicas que se sobrepõem à natureza comunicativa e dialógica da escrita.” (COLELLO, 2005; FERREIRO, 2005; PATTO, 1981; ROCHA, 2003; SOARES, 2004, entre outros). A autora ainda destaca os estudos realizados por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986), estudos esses, que evidenciam quais os processos cognitivos da criança envolvidos na construção da escrita, a saber: “hipóteses e conceitos, conflitos e soluções gradativamente construídas ao se apropriarem do sistema de notação gráfica.”. Por conseguinte, TEIXEIRA afirma que “o processo de alfabetização envolve uma longa elaboração cognitiva que se dá através das experiências sociais relacionadas à escrita e do próprio exercício de ler e de escrever.” (TEIXEIRA, 2008 p.36).





Portanto falar de experiências sociais com crianças, parte do princípio de que brincar é uma experiência natural e geradora de aprendizagens apenas pelo ato de brincar, e ainda que sem intencionalidade ela irá reverberar conhecimento a partir dessas interações, com a brincadeira, com o brinquedo, com os bares, com as construções imaginativas, etc. Sendo percebida imprescindível e indispensável no processo de alfabetização e apropriação da leitura e escrita

A partir do percurso metodológico traçado pela autora, concluiu-se que apesar das crianças perceberem o espaço escolar como um ambiente de interação e propício para brincar as práticas pedagógicas não favorecem ou pouco favorece a ludicidade por meio do brincar, novamente reiterando o fato da escola ser um local pouco atrativo por não oferecer o brincar tão solicitado pelas crianças, e do quando essa atividade possibilitada neste espaço pode reverberar práticas pedagógicas mais significativas e efetivas com relação ao processo de leitura e escrita, despertando o desejo por vivenciar essas produções de forma mais prazerosa e criativa.

O ESTADO DA ARTE E ALGUNS CAMINHARES TRAÇADOS...

Considerando que o estado da arte tem por objetivo contribuir com a organização e análise da produção científica relacionada a um tema, a partir do levantamento realizado nesse Estado da Arte, foi possível perceber que existe um vasto acervo que versa sobre a temática do Brincar, embora o termo Heurístico apresente poucas produções voltadas para o campo do Ensino Fundamental sendo mais relacionado com crianças pequenas em contexto de creche a partir da sua origem.

Esta evidência revela que apresentar o Brincar Heurístico como objeto de estudo dentro do Ensino fundamental com crianças maiores, mais





especificamente em ciclo de alfabetização, representa uma nova perspectiva de pesquisa com lacunas a serem investigadas acerca deste fenômeno. Por outro lado, o número de pesquisas que versam sobre o brincar é bem expressivo, demonstrando uma área de produção rica e defendida por diversos autores.

O mesmo ocorreu quando se investigou as temáticas brincar e alfabetização, reiterando a importância de pensar o processo de alfabetização para além da decodificação, mas como tendo como ponto de partida a leitura e escrita como função social, dialogando com os sujeitos envolvidos neste processo, para os quais o brincar tem expressiva relevância. Por meio deste trabalho foram reveladas algumas produções que poderão servir como âncora para um novo estudo sobre as temáticas e também perceber algumas lacunas existentes para delimitar ainda mais as produções e partir para novos rumos de pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental / Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros. Assis, 2008.

BORGES, Marlene Silva. Prática Pedagógica das Professoras do 3º Ano do Ensino Fundamental: Perspectivas de letramento no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. PPGED/UESB. Vitória da Conquista. Bahia 2019. (133 p.)

CARDOSO, Beatriz. Caderno de estudos. Cedac – Crer para ver -São Paulo: Fontes Mistas, 2006

COLELLO, S.M.G. Redação Infantil: Tendências e possibilidades. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1997.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Rev. Int. de Pesq.** em Didática das Ciências e Matemática (RevIn), Itapetininga, v. 2, e 021014, p. 1-23, 2021.





Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/artic le/download/524/241/1879>. Data da consulta? 22/04/23.

FERREIRO, E. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 2005.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche; Tradução: Marlon Xavier. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia / Alessandra Giriboni de Oliveira; orientadora Mônica Appezzato Pinazza. -- São Paulo, 2019.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.

ROCHA, G.; VAL; M. G. C. (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto - o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado Da Arte" em Educação **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembrediciembre, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil

SILVA, Patrícia Inácio da. Letramento e Alfabetização: repensando a prática pedagógica de ensino da escrita com foco nos programas pró-letramento e PNAIC. 2014. 104f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2014.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa Carvalho, Maria Eulina Pessoa. **O estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: uma introdução**. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. *Presença Pedagógica*. v. 9, n. 52, jul/ago. 2003.

SOARES, M. B. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1991.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.





TEIXEIRA, Teresa Cristina Fernandes. Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar / Teresa Cristina Fernandes Teixeira; orientadora Silvia de Mattos Gasparian Colello. São Paulo: s.n., 2008.





UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 1) NOME DA OBRA

ISBN 978-65-00-95795-2 ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;
DIAS, Hildacy da Silva Mota;
GUSMÃO, Rogério (org).** ORGANIZADORES

Ed. dos Autores EDITORA

Vitória da Conquista, 2024 CIDADE E ANO

http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/ URL

